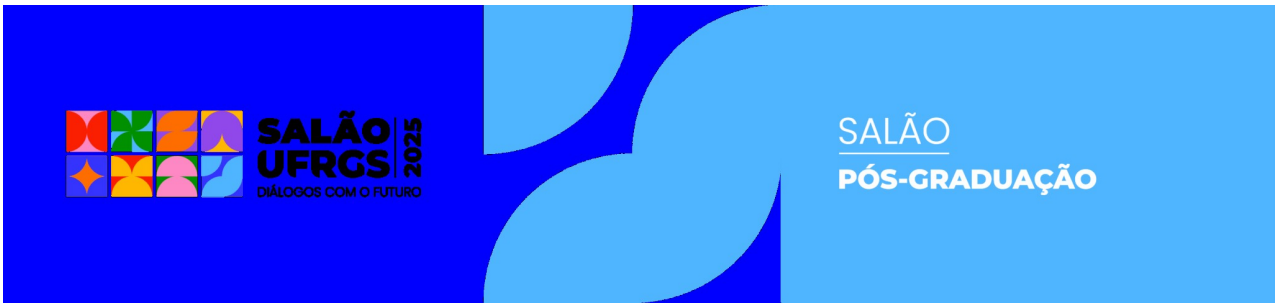


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Estimulação precoce para prematuros de muito baixo peso e seu efeito sobre as funções executivas: seguimento em idade escolar
Autor	MARIANA LENZ TAROUCO
Orientador	RITA DE CÁSSIA DOS SANTOS SILVEIRA

Estimulação precoce para prematuros de muito baixo peso e seu efeito sobre as funções executivas: seguimento em idade escolar

Mariana Lenz Tarouco[a,b], Rita de Cássia dos Santos Silveira[a,b]
Instituições: [a]Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [b]Hospital de Clínicas de Porto Alegre

RESUMO: Crianças nascidas muito prematuras ou com muito baixo peso apresentam maior risco de comprometimentos no neurodesenvolvimento. Programas de estimulação precoce realizados por cuidadores no ambiente domiciliar têm demonstrado potencial para melhorar os resultados neurodesenvolvimentais dessas crianças, especialmente em contextos de baixa e média renda. Entretanto, os efeitos específicos dessas intervenções sobre o desenvolvimento das funções executivas em idade escolar ainda não foram completamente esclarecidos. O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito da estimulação precoce sobre as funções executivas de crianças em idade escolar nascidas prematuras de muito baixo peso. Utilizando um delineamento prospectivo, os bebês muito prematuros foram randomizados para o Grupo Intervenção (GI) ou para o Grupo Convencional (GC) e avaliados com as Escalas Bayley de Desenvolvimento Infantil – Terceira Edição aos 18 meses de idade corrigida (RCT, NCT02835612). Na idade escolar, os domínios de atenção e funções executivas foram avaliados com a Avaliação Neuropsicológica do Desenvolvimento – Segunda Edição (NEPSY-II). Pacientes com diagnóstico de transtornos do neurodesenvolvimento foram excluídos da análise final. Para descrever as associações, foram utilizadas medidas de tendência central e dispersão (mediana e intervalo interquartil) ou razão de chances (odds ratio) com respectivos intervalos de confiança de 95%, conforme a natureza da variável analisada. Valores de $p \leq 0,05$ em testes bicaudais foram considerados estatisticamente significativos. A adesão ao seguimento foi elevada, do total de crianças elegíveis no estudo original, 80 (96%) foram reavaliadas em idade escolar, com média de 7 anos. As características familiares, maternas, neonatais e clínicas foram semelhantes entre os grupos intervenção (GI) e controle (GC). Em comparação ao GC, as crianças do GI apresentaram desempenho no nível esperado nos seguintes domínios: atenção auditiva seletiva e vigilância (mediana=12; IQ=10–13), organização e planejamento (mediana=12; IQ=9–13), controle inibitório e flexibilidade cognitiva (mediana=13; IQ=12–13) e persistência motora e inibição (mediana=14; IQ=12–14). A estimulação precoce, iniciada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e continuada com suporte dos cuidadores em ambiente domiciliar, apresentou a tendência de melhor desempenho nas funções executivas de crianças em idade escolar nascidas prematuras. Essa estimulação destaca benefícios sustentados no neurodesenvolvimento e potenciais efeitos positivos em outras áreas, como desempenho escolar e saúde socioemocional, sugerindo a necessidade de explorar sua efetividade em outros contextos socioeconômicos.

PALAVRAS-CHAVE: Recém-nascido prematuro; Estimulação precoce; Seguimento.